



ISSN: 2230-9926

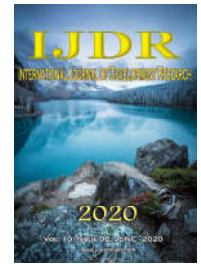
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 37075-37079, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19263.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DESNUTRIÇÃO INFANTIL: ASPECTOS INERENTES À ENFERMAGEM

Mikael Henrique de Jesus Batista*¹, Tatiane Rodrigues Lima²

¹Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins; docente do curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Universidade Brasil. Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Universidade Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th March, 2020

Received in revised form

18th April, 2020

Accepted 10th May, 2020

Published online 29th June, 2020

Key Words:

Assistência de Enfermagem,
Saúde da criança, Desenvolvimento Infantil.

*Corresponding author:

Mikael Henrique de Jesus Batista

ABSTRACT

A desnutrição Infantil é uma deficiência nutricional de causas multifatoriais, que sofre influência dos meios social, econômicos e culturais, provocando danos irreversíveis à saúde da criança em diversas regiões do Brasil, sendo considerada a segunda causa de morte em crianças menores de 05 anos de idade. **Objetivo:** Destacar a atuação do enfermeiro frente ao combate da Desnutrição Infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter quantitativo descritivo exploratório. **Conclusão:** É notável que a desnutrição infantil é vista pela sociedade como algo que não pode ser evitado, provocando assim, além de danos físicos e fisiológicos, desordens emocionais tanto nas crianças como nos familiares. Sendo o Enfermeiro o profissional de saúde que trabalha diretamente com essa população, responsável por desenvolver ações de prevenção e promoção de saúde.

Copyright © 2020, Mikael Henrique de Jesus Batista and Tatiane Rodrigues Lima. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Mikael Henrique de Jesus Batista and Tatiane Rodrigues Lima, 2020 "Desnutrição Infantil: Aspectos Inerentes À Enfermagem", *International Journal of Development Research*, 10, (06), 37075-37079.

INTRODUCTION

Um dos principais problemas de saúde pública no Brasil é a Desnutrição Infantil (DI), sendo considerada também uma doença de causas multifatoriais, com ligação direta ao meio social, econômico e cultural que o indivíduo está inserido, tornando-se um fator determinante que influencia diretamente no desenvolvimento e qualidade de vida das crianças e seus familiares (Bastos *et al.*, 2019). A DI é classificada como uma patologia que causa danos irreversíveis principalmente quando ocorre no primeiro ano de vida. Sendo esta, um dos principais fatores para o surgimento de danos na memória, aprendizagem, desenvolvimento locomotor cognitivo, como também prejuízos mentais (Felberg; Pinheiro; Batista, 2018). Um estudo realizado por Rissi *et al.* (2019), revelou que as regiões Norte e Nordeste, são as que apresentam maior taxa de mortalidade infantil por DI, e destacou que é crucial lidar com este paradigma através de políticas públicas, visando integralmente a redução desta taxa. Para Silva (2018), um dos fenômenos que abate a humanidade é a fome e consequentemente a desnutrição, que ainda faz várias vítimas por todo o mundo. Sendo necessário manter o equilíbrio em relação ao direito a vida e ambiente, visando levantar uma discussão acerca das consequências da DI na humanidade. As principais condições que levam ao surgimento da DI são principalmente: Baixa

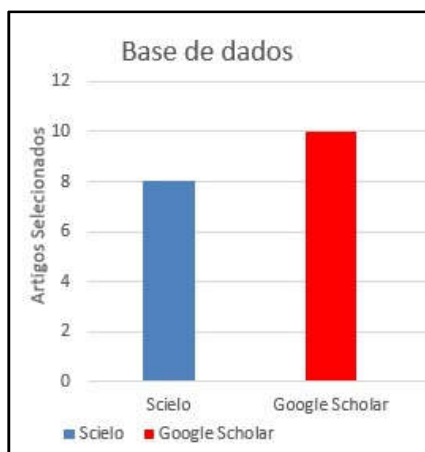
escolaridade do responsável pela criança, condições de trabalho e moradias precárias, que implicam diretamente no acesso a alimentação adequada e também carência de informações nutricionais que influenciam no interrupção do aleitamento materno exclusivo, como principal fonte nutricional reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Viana *et al.*, 2018). As consequências da DI refletem ao longo da vida, podendo esta, ser considerada como a causa de danos à saúde irreversíveis, como também favorecem para o surgimento de diferenças nutricionais que poderão contribuir para o aparecimento de outras condições de saúde, bem como patologias crônicas (Pereira, 2017). Segundo Gaiva (2018), deve-se avaliar o crescimento infantil em todas as consultas de enfermagem, de forma oportuna, por meios dos métodos e técnicas de verificação de medidas antropométricas baseadas principalmente nos gráficos de desenvolvimento contidos na caderneta de saúde da criança, onde o enfermeiro é um dos responsáveis por verificar e avaliar o desenvolvimento infantil. A DI ainda é uma das principais causas de morte em crianças no Brasil e no mundo em pleno século XXI, além disso, é um grave problema de saúde pública. Deste modo, este trabalho se justifica pela importância de trazer informações cruciais no combate a DI, contribuindo assim, como fonte de informação para a sociedade. O diagnóstico precoce da DI diminui seus efeitos na vida das crianças, se tornando indispensável a

investigação de suas causas e consequências. Diante do exposto, surge-se a seguinte indagação: Qual é a atuação dos Enfermeiros no combate a DI e suas consequências. Nesta perspectiva, o objetivo primário deste estudo é destacar a atuação do enfermeiro frente ao combate da DI, e os objetivos secundário incluem descrever os fatores que influenciam no surgimento da DI; identificar suas consequências e destacar a assistência de enfermagem frente a DI.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter quantitativo descritivo exploratório, tem como objetos, trabalhos científicos que foram publicados entre os anos de 2014 a 2019, disponíveis em português nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo. Utilizou-se para a realização da pesquisa as palavras chave respectivamente nessa ordem nas duas plataformas de pesquisa: Assistência de Enfermagem, Saúde da criança e Desnutrição Infantil. Os artigos foram pesquisados entre os meses de janeiro a abril de 2020, onde nesse período também ocorreram a leitura e seleção dos periódicos que estão relacionados com a temática. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2014 a 2019, que tratavam do tema, disponíveis em suas versões completas e em língua portuguesa. Foram excluídos artigos publicados em língua estrangeira, textos repetidos e periódicos publicados fora do período estabelecido. Utilizando o as palavras chaves: Assistência de Enfermagem and Saúde da criança and Desnutrição Infantil, respectivamente nas duas plataformas obteve-se um total de 4.620 artigos, sendo 2.623 no Google Acadêmico e 1.828 na Scielo. Após a seleção e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, somou-se uma amostra final de 18 artigos selecionados, sendo que destes, 8 são da plataforma de pesquisa Scielo e 10 da Google Acadêmico, conforme mostra o gráfico 1.

Gráfico 1: Representação das bases de dados pesquisadas

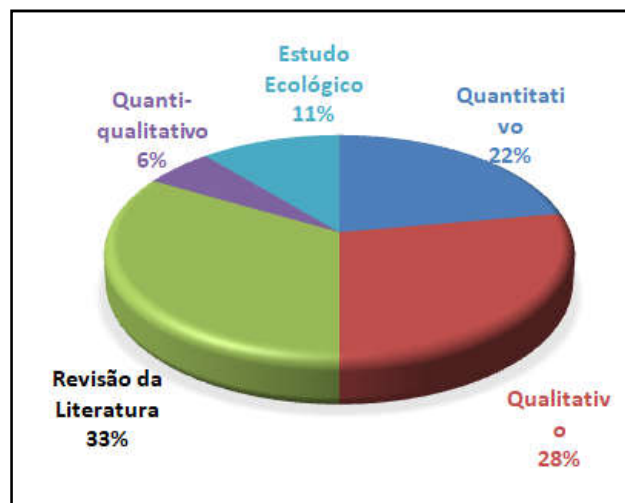


Fonte: Pesquisa intitulada "Desnutrição infantil: aspectos inerentes à enfermagem"

Conforme evidenciado no gráfico 1, observa-se que a maioria dos artigos constam na base de dados Google Scholar, o que remete uma maior parte de produções de artigos relacionados à enfermagem e a desnutrição infantil, salienta-se que para obtenção dos resultados foram seguidos criteriosamente o método de pesquisa com os descritores, tendo em vista que em pesquisas aleatórias iniciais, o google scholar representa baixa fidedignidade na busca das referências. Em leitura criteriosa dos artigos selecionados, podemos identificar os métodos

utilizados nas pesquisas em questão, sendo apresentadas no gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2: métodos utilizados nos estudos selecionados



Fonte: Pesquisa intitulada: Desnutrição infantil: aspectos inerentes à enfermagem.

As pesquisas qualitativas, permitem uma melhor compreensão sobre as opiniões dos entrevistados, possibilitando ao pesquisador maior apropriação e aproximação de todos os processos e resultados obtidos. Esse tipo de pesquisa fornece uma riqueza das análises de dados, proporcionando uma realidade mais assertiva sobre aquilo que está sendo estudado através de um olhar referencial sobre o objeto de estudo. Já as quantitativas visam entender numericamente o padrão de comportamento de um determinado objeto de estudo. De um modo geral essa abordagem investigativa atende a objetivos mercadológicos ou científicos. A ideia é gerar estatísticas acerca de um tema, para que se possa ter um panorama geral do fenômeno em discussão. Os estudos ecológicos são úteis para testar plausibilidade de novas hipóteses ou gerar novas hipóteses bem como mostrar resultados interessantes devem ser avaliados por meio de outros estudos com dados individuais e também pode avaliar eficácia de intervenção. Posteriormente a análise dos artigos destacaram-se alguns questionamentos sobre a temática escolhida: Quais fatores contribuem para o surgimento da DI; Quais as suas consequências; Assistência de enfermagem aos pacientes com risco e com diagnósticos de DI. Os resultados serão apresentados em forma de discussão dos questionamentos levantados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da leitura criteriosa dos estudos selecionados, após realizar a síntese dos achados em cada um deles, dispomos em forma de tabela parte dos resultados, considerados essenciais na disposição das discussões embasadas no saber científico construído até o momento.

Fatores que contribuem para o Surgimento da desnutrição infantil

Segundo Falcão, Félix e Lopes (2018), as regiões norte e nordeste são as mais vulneráveis quando o assunto é DI, onde se faz necessário identificar os fatores determinantes e condicionantes dessas regiões. Além disso, deve-se intensificar os serviços de saúde nas áreas mais afetadas, visando

minimizar os agravos gerados pelas más condições de alimentação. Em uma pesquisa realizada por Galvão (2014), anuncia que de um total de 252 crianças com idade inferior a 05 anos de idade, 21% estão desnutridas, sendo que deste total 71% apresentam estado de desnutrição leve, 13,5% desnutrição moderada e 3,8% em estado grave de desnutrição. A DI ainda é vista como uma patologia irreversível e predominante apenas em algumas classes sócias que são menos favorecidas. Sendo que essa ideia se fortaleceu em um cenário no qual a DI sofre influência tanto da alimentação, mais também do meio social que o indivíduo está inserido (Ferreira *et al.*, 2014). Para Souza (2015), os fatores que influenciam no aparecimento da DI, também podem desencadear outras condições de saúde que também estão relacionadas ao estado nutricional como o nanismo. Destacam-se: Deficiência na ingestão de proteínas, nível de escolaridade das mães e responsáveis, falta de acesso à alimentação adequada, sendo estes os principais fatores de risco.

Tabela 1: Síntese dos resultados dos artigos selecionados

AUTOR	RESULTADO
Araujo, T. S.	Analisou-se a predominância de desnutrição infantil, principalmente a moradores da zona rural e que dispõem de ascendência indígena.
Bastos, J. G. et al.	Associou-se o analfabetismo e o risco da desnutrição a fatores como o nível de escolaridade materna relacionada a questões culturais, núcleo familiar e as condições socioeconômicas intervindo na excelência do zelo dedicado aos filhos e assim sendo a condição de saúde destes.
Falcão, N. S.; Félix, W. A.; Lopes, G. S.	Discutiu-se os predominantes fatores que favorecem para a desnutrição infantil, expondo os indicadores de saúde indígena no Brasil, tal como os benefícios para a atuação do enfermeiro nesta área de abrangência, com base no conhecimento científico.
Felberg, E.F.B.; Pinheiro, M. N.; Batista, E. C.	Delineou-se a reflexão sobre fatores físicos e psicossociais correlacionados à desnutrição infantil, também empenhou-se apresentar a aplicação das políticas públicas na contenda à desnutrição deste grupo específico, indicando os profissionais de saúde como agentes essenciais nas estratégias de cuidado.
Ferreira et al.	Analisou-se o índice de prevaecimento de desnutrição infantil entre em crianças atendidas pela Unidade Básica de Saúde (UBS), e notou-se as prováveis razões para a elaboração de atuais estratégias de educação em saúde relacionadas ao tema.
Gaiva, M. A. G	Avaliou-se o crescimento infantil mediante dos índices antropométricos nas consultas de enfermagem, empregando unicamente da compreensão materna em relação aos marcos do desenvolvimento infantil.
Galvão, M. A. M.	Notou-se que há necessidade de trabalhos aprofundados e orientações aos enfermeiros enquanto profissionais atuantes diretamente com esse grupo específico, estes trabalhadores, por sua vez, devem estar adequadamente habilitados e aptos, a fim de que sucedesse um maior auxílio a essa mazela afeta milhões de crianças.
Mendes, L. V.	Salientou-se as consequências causadas pela escassez nutricional em crianças referente a seu desenvolvimento físico e mental. Uma alimentação de qualidade desde o período fetal até a idade escolar, compõem um dos requisitos essenciais para este desenvolvimento, visto que, nesta fase, ocorre boa parte da formação das funções vitais do indivíduo.
Moura, M. A. P. et al.	Ressalta-se a atribuição do enfermeiro ao reconhecimento e compreensão das facilidades e dificuldades que o mesmo enfrenta no cuidar da alimentação infantil na atenção básica.
Pedraza, D. F.; Souza, M. M.; Rocha, A. C. D.	Apontou-se os fatores associados ao estado nutricional de crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches pública, levando a concluir que o estado nutricional se diversifica de acordo com a índole biológica, como a idade e o peso ao nascer,

	bem como com características socioeconômicas, apresentando-se prejuízos nas condições de vulnerabilidade.
Pereira, M. A. F.	Objetivou-se reduzir a desnutrição infantil na faixa etária de 0 a 5 anos. Este plano de ação procedeu-se a partir do conhecimento sobre os casos de desnutrição e atraso no desenvolvimento infantil, mencionados nos protocolos de atendimento dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que compõem a equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF).
Rissi, G. P. et al.	Averiguou-se a tendência da mortalidade por desnutrição em crianças menores de 5 anos residentes no Brasil, destacando-se a relevância de opor-se a essa realidade em nosso país, através de políticas públicas direcionadas à atenção integral das populações em cenário de vulnerabilidade.
Santos, R. L. S. et al.	Identificou-se a incidência de internamentos por desnutrição em Sergipe. A desnutrição infantil está profundamente relacionada a fatores socioeconômicos que interferem diretamente o padrão de saúde em situações mais vulneráveis.
Silva, A. S.	Identificou-se a prevalência da desnutrição infantil no cenário brasileiro, levando-nos a refletir e rediscutir sobre os fatores que conduzem milhares de crianças a viverem situações de extrema pobreza alimentar, e ao mesmo tempo idealizar a responsabilidade de todos os indivíduos a defenderem os direitos básicos de uma criança.
Silva, N. K. V.	Utilizou-se da caderneta de saúde das crianças no acompanhamento do crescimento os menores de 2 anos atendidos nas USF.
Souza, L. R.	Verificou-se como os fatores distais podem acarretar através de fatores individuais e intermediários o estado nutricional das crianças no Lêmen, país este que dois quintos das crianças (1,1 milhões de crianças) sofrem de nanismo nutricional.
Viana, T. C. T. et al.	Frisou-se caracterizar os fatores indispensáveis que causaram a desnutrição infantil em crianças de 0 a 5 anos cadastradas no Programa de Crescimento e Desenvolvimento Infantil das Unidades Básicas de Saúde do Município de Cacoal – RO nos anos de 2012 a 2013.
Zanardo, G. M. et al.	Evidenciou-se atuação do enfermeiro para a prevenção de agravos e promoção da saúde por meio da consulta de puericultura, monitorando o crescimento e desenvolvimento da criança.

Fonte: Pesquisa intitulada: Desnutrição infantil: aspectos inerentes à enfermagem.

Existe uma correlação entre o analfabetismo e o risco de desnutrição. O nível de escolaridade dos pais ou responsáveis pela criança, contribuem para o surgimento da DI, pois, em muitas das vezes o comportamento alimentar dessas pessoas está intimamente ligado a saberes empíricos e culturais que são passados de geração em geração (Bastos *et al.*, 2019). Uma pesquisa feita por Viana et al. (2018), revela que a escolaridade é um importante determinante social, visto que isso tem um impacto negativo na vida da criança, destacando-se também a renda familiar e o período ao qual a criança esteve em aleitamento materno exclusivo. As desigualdades econômicas e o contexto social influenciam no estado nutricional da criança, observando-se que estes provocam um impacto maior no desenvolvimento infantil, por serem fatores que irão determinar e influenciar no acesso a alimentação adequada, bem como diminuir os fatores que contribuem para condições de vulnerabilidade (Pedraza; Souza; Rocha, 2015). A DI não é apenas um problema de saúde pública no meio urbano, sendo indispensável o desenvolvimento de políticas públicas também para as comunidades indígenas, levando em consideração suas particularidades, principalmente devido ao fato de que a alimentação dessa parcela da população se estabelece de forma cultural, podendo ser um grave risco para o surgimento da DI (FALCÃO; FÉLIX; LOPES, 2018).

Consequências ocasionadas pela desnutrição infantil

A desnutrição é definida como a ausência ou deficiência de vitaminas e minerais que são considerados essenciais para o desenvolvimento saudável de um organismo. Os fatores provenientes da desnutrição afetam diretamente áreas importantes do cérebro, provocando sequelas tanto físicas quanto mentais provocando um mal estado geral e oportunizando o surgimento de infecções (Mendes, 2016). Uma das principais consequências no primeiro ano de vida são os danos a cognição da criança que podem ser irreversíveis. A DI também é fonte causadora de várias internações hospitalares nessa faixa de etária de idade, predominando crianças do sexo masculino como as mais afetadas (Santos *et al.*, 2019). Segundo Ferreira *et al.* (2014), em uma amostra de pesquisa realizada com 50 crianças, 18% apresentaram-se em estado de desnutrição. Este dado é definido como alarmante, pois algumas literaturas trazem a DI, como a segunda causa de morte entre crianças de até 05 anos de idade. Tanto as causas como as consequências da DI, variam em cada região do Brasil. A região nordeste registrou cerca de 2881 óbitos em crianças menores de 05 anos de idade, entre os anos de 2003 a 2016, enquanto as outras quatro regiões juntas, registraram 2640 óbitos no mesmo espaço de tempo (Rissi *et al.*, 2019). Além das alterações físicas e fisiológicas provocadas pelas DI, também se evidencia o aparecimento de alterações psicossociais e emocionais, provocando efeitos prejudiciais tanto nas crianças quanto nos familiares que estão intimamente envolvidos no cuidado diário (Felberg; Pinheiro; Batista, 2018). Ferreira *et al.* (2014), relata que a DI provoca um retardo no desenvolvimento, afetando os parâmetros como peso x altura, altura x idade, como também contribui para o aparecimento de déficits nutricionais, sendo estes considerados fatores de risco gravíssimos para causas de óbitos. Araújo (2016) destaca em seu estudo que as crianças que residem em área rural e com ascendência indígena podem desenvolver algum tipo de déficit nutricional, o que implicara no surgimento de um possível déficit de altura, principalmente por viverem em regiões de difícil acesso como a zona rural do estado do Amazonas por exemplo.

Assistência de enfermagem na prevenção e tratamento da desnutrição infantil

As unidades de saúde da família são as portas de entrada para o acesso aos serviços de saúde ofertados pelo SUS, as ESFs tem a enfermagem como principal ocupante desses espaços, desempenhando papéis cruciais no que tange a prevenção de doenças e agravos a toda a população, realizando diversas ações de educação em saúde bem como busca ativa (Zanardo *et al.*, 2017). Sendo a DI uma patologia multicausal, porém previsível, o enfermeiro desempenha papel crucial nesta temática, sendo ele o profissional em nível de atenção básica, o pilar do cuidado a criança no que tange as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde relacionado a alimentação infantil (Moura *et al.*, 2015).

Uma das ferramentas utilizadas durante as consultas de enfermagem com crianças é a avaliação do crescimento infantil, podendo assim identificar possíveis alterações em dados antropométricos que podem ser sugestivos de DI ou fatores de risco para o seu desenvolvimento, já que a enfermagem é a principal responsável pelo cuidado integral (Gaiva, 2018). A enfermagem vem buscando sempre a melhora da qualidade de vida da população assistida por eles, agindo como educadores natos, principalmente durante o pré-

natal, adequando-se seus cuidados e orientações as particularidades vivenciadas por cada paciente. Além disso, esta categoria profissional é responsável por orientar as mães quanto ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida, uma vez que, este é um dos principais fatores de risco para o surgimento da DI (Bastos *et al.*, 2019). Segundo Pereira (2017), uma das ações que podem ser desenvolvidas pelos enfermeiros com foco na prevenção da DI, é a realização de oficinas de alimentação e também o desenvolvimento de atividades educativas, tanto para as mães, quanto para os demais familiares, posto que, tais ações possuem benefício coletivo. Apesar disso, alguns enfermeiros relatam certa dificuldade quando o assunto é reduzir os fatores de risco para a DI, uma vez que, a enfermagem trabalha com o cuidado integral, porém em alguns casos, tanto as crianças como as famílias estão inseridos em contextos sociais e econômicos que não serão minimizados apenas com orientações de prevenção, promoção e recuperação da saúde (Moura *et al.*, 2015).

Durante o primeiro ano de vida, as crianças adoezem com maior frequência, isso se dá pela fragilidade do seu sistema imunológico que ainda está em formação. Sendo a puericultura uma ação desempenhada pelo enfermeiro, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento da criança, corroborando para um melhor vínculo familiar, e assim podendo identificar e minimizar possíveis fatores de risco para a desnutrição e demais patologias (Zanardo *et al.*, 2017). Em uma pesquisa realizada por Araújo *et al.* (2016), em uma cidade no interior do estado do Acre, destaca que mais da metade das mães de crianças menores de 5 anos, não tiveram sua gestação acompanhada por nenhum profissional de saúde, como também uma elevada taxa de crianças com esquema vacinal em atraso, como também a falta de informações acerca de boas práticas de alimentação. Outra ferramenta que é utilizado pelos enfermeiros e de extrema importância na avaliação do estado nutricional das crianças é a caderneta de saúde da criança, criada pelo Ministério da saúde e em uso por todo o território nacional, sendo possível através dela, identificar o estado de transição nutricional não para a DI, como também para o sobrepeso e obesidade (Silva, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a DI, como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo e de causas multifatoriais, mas que podem ser evitadas. Visto que, a desnutrição infantil afeta todas as regiões do país, e provoca danos irreversíveis a saúde e no desenvolvimento das crianças, fazendo com que muitos vejam esse problema como algo irreparável e que está associado a óbitos. É evidente que a enfermagem possui uma atuação importantíssima no enfrentamento a DI, sendo o enfermeiro o agente do cuidado integral com foco na orientação e prevenção de danos à saúde através de avaliação do estado nutricional com o apoio da caderneta de saúde da criança como também através de educação em saúde. As políticas públicas e sociais voltadas para a segurança alimentar, devem traçar um plano de ações específicos para cada região, visto que a DI, se manifesta de formas distintas em cada uma delas. Essas ações devem contemplar tanto as crianças como seus familiares, com o objetivo de identificar e excluir os fatores de risco para essas populações que residem em meio urbano, rural e os povos indígenas.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, T. S. et al. Desnutrição infantil em um dos municípios de maior risco nutricional do Brasil: estudo de base populacional na Amazônia Ocidental Brasileira. *Revista brasileira de epidemiologia*. Jul-Set. 2016; 19(3): 554-566 2016.
- BASTOS, J. G. et al. Analfabetismo materno e o risco de desnutrição infantil. *Revista de saúde Dom Alberto*, v. 3, n. 1, p. 30-42, 17 jun. 2019.
- FALCÃO, N. S; FÉLIX, W. A; LOPES, G. S. Saúde da criança indígena: fatores que contribuem para desnutrição. Conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico. Coordenação de Pesquisa 2018. Disponível em: <http://periodicos.fametro.edu.br/index.php/AE/article/view/110>. Acessado em Abril de 2020.
- FELBERG, E.F.B; PINHEIRO, M. N; BATISTA, E. C. Fatores psicológicos e sociais associados à desnutrição infantil: um estudo bibliográfico. *Revista PARA – Ciências contemporâneas aplicadas*. 2018. Disponível em: <http://revistaopara.facape.br/article/view/178>. Acessado em Janeiro de 2020.
- FERREIRA, V. E. L. et al. Prevalência de desnutrição infantil entre usuários de uma unidade básica de saúde da cidade de Guarulhos – SP: quais seriam os principais fatores de influência? *Saúde em Foco*, n.7, p.50-54, 2013. Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2013. Acessado em Janeiro 2020.
- GAIVA, M. A. G. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. *Revavenferm*; v.36, n.1, p.9-21, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n1/0121-4500-aven-36-01-00009.pdf>. Acessado em: Abril de 2020.
- GALVÃO, M. A. M. Fatores determinantes da desnutrição infantil em crianças de 0 a 5 anos no Cernutri – Boa Vista/Roraima. 28 f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172958>. Acessado em Fevereiro de 2020.
- MENDES, L. V. As consequências da desnutrição no desenvolvimento físico e mental infantil. Fundação Telefônica. [online], Brasil, 2 de dez 2016. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil /colunistas/as-consequencias-da-desnutricao-no-desenvolvimento-fisico-e-mental-infantil/>. Acessado em Abril de 2020.
- MOURA, M. A. P. et al. Facilidades e dificuldades dos enfermeiros no cuidar da alimentação infantil na atenção básica. *O Mundo da Saúde*, São Paulo - 2015;39(2):231-238.
- PEDRAZA, D. F; SOUZA, M. M; ROCHA, A. C. D. Fatores associados ao estado nutricional de crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches públicas: uma revisão sistemática. *Rev. Nutr.* [online]. 2015, vol.28, n.4, pp.451-464. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732015000400451. Acessado em Março de 2020.
- PEREIRA, M. A. F. Promoção da saúde alimentar no enfrentamento à desnutrição infantil no município de curralinhos, Piauí. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172956>. Acessado em Abril de 2020.
- RISSI, G. P.; SHIBUKAWA, B. M. C.; GOES, H. L. F.; OLIVEIRA, R. R. Crianças menores de 5 anos ainda morrem por desnutrição?. *Revista de enfermagem UFPEonline*. 2019;13:e239889 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239889>.
- SANTOS, R. L. S. et al. Incidência de internamentos por desnutrição infanto juvenil em Sergipe. 2º Congresso Internacional de Enfermagem - CIE/13º Jornada de Enfermagem da Unit (JEU) – 6 a 10 maio de 2019.
- SILVA, A. S. A prevalência da desnutrição infantil no cenário brasileiro. *Revista Científica FacMais*, Volume XIII, Número 2, junho. Ano 2018/1º Semestre. 2018. Disponível em: revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/10/4. Acessado em março de 2020.
- SILVA, N. K. V.. Utilização da caderneta de saúde das crianças no acompanhamento do crescimento dos menores de dois anos atendidas nas unidades de saúde da família. Trabalho de Conclusão de Curso / Nayara Keylla Vieira da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2016. 52 f.: il.; tab.
- SOUZA, L. R. Fatores associados à desnutrição infantil no Iêmen. Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG). *International policy center for inclusive growth*. 2015. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/ipc/opport/295.html>. Acessado em fevereiro de 2020.
- VIANA, T. C. T. et al. Fatores determinantes da desnutrição infantil em crianças de 0 a 5 anos cadastradas no programa de crescimento e desenvolvimento infantil na amazônia legal. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. Vol.23, n.2, pp.58-62 (Jun - Ago 2018) 2018.
- ZANARDO, G. M. et al. Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura: uma revisão narrativa da literatura. *Revista de Enfermagem*. V. 13. N. 13, 2017.